

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO Nº1

## ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

SESACRE - Secretaria de Estado de Saúde  
Elaboração: Área técnica: Núcleo de Zoonoses  
Distribuição e informações  
Secretaria de Estado de Saúde  
R. Benjamin Constant, 830 - Centro  
Rio Branco - AC. 69909-850  
Quarto andar, lado A

Governador do Estado do Acre  
Gladson de Lima Cameli

Secretário de Estado de Saúde  
Pedro Pascoal Zambon

Secretaria Adjunta de Atenção à Saúde  
Ana Cristina Moraes da Silva

Secretária Adjunta Executiva - Administrativo  
Andrea Santos Pelatti

**Secretária Adjunta de Atenção à Saúde**  
**Diretoria de Redes de Atenção à Saúde - DRAS**  
**Departamento de Vigilância em Saúde – DVS**  
**Divisão de Vigilância em Saúde**  
**Núcleo de Zoonoses**

Técnicos:

José da Conceição Nascimento Guimarães – Médico Veterinário  
Julia de Souza Galdino – Médica Veterinária  
Selêucia Wanderley da Nóbrega Lira – Médica Veterinária  
Tarcísio da Cunha Teixeira – Médico Veterinário  
Victor Luciano de Albuquerque Mattos – Médico Veterinário

## 1. ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ACRE

Animais peçonhentos, são aqueles que produzem toxinas através de glândulas de veneno e possuem a capacidade de inoculá-las por meio de estruturas conectadas com as glândulas, tais como ferrões, dentes ou agulhões. São exemplos de animais peçonhentos várias espécies de escorpiões, formigas, aranhas, serpentes, abelhas africanizadas, lagartas, lacraias e arraias, dentre outros.

Já os animais venenosos são aqueles que produzem o veneno em glândulas, mas não possuem capacidade de injetá-los através de um aparelho inoculador, nesses casos o envenenamento geralmente ocorre por contato ou compressão. São exemplos de animais venenosos algumas espécies de sapos, taturanas e o peixe baiacu.

No ano de 2022 foram registrados um total de 1.080 casos de acidentes por animais peçonhentos (AAP) no Acre. A incidência é de 130,11 acidentes para cada 100 mil habitantes. Ao longo dos últimos anos esses números têm se mostrado razoavelmente estáveis (Figura 01).



Figura 01 – Distribuição temporal ano a ano (2019 até a 28ª semana epidemiológica de 2023) dos acidentes com animais peçonhentos no estado do Acre. (Fonte: SINAN)

De 2018 a 2023 foram registrados dez óbitos decorrentes de AAP sendo 07 relacionado com acidentes com serpentes, 02 acidentes por abelhas e um acidente com aranha (Figura 02).

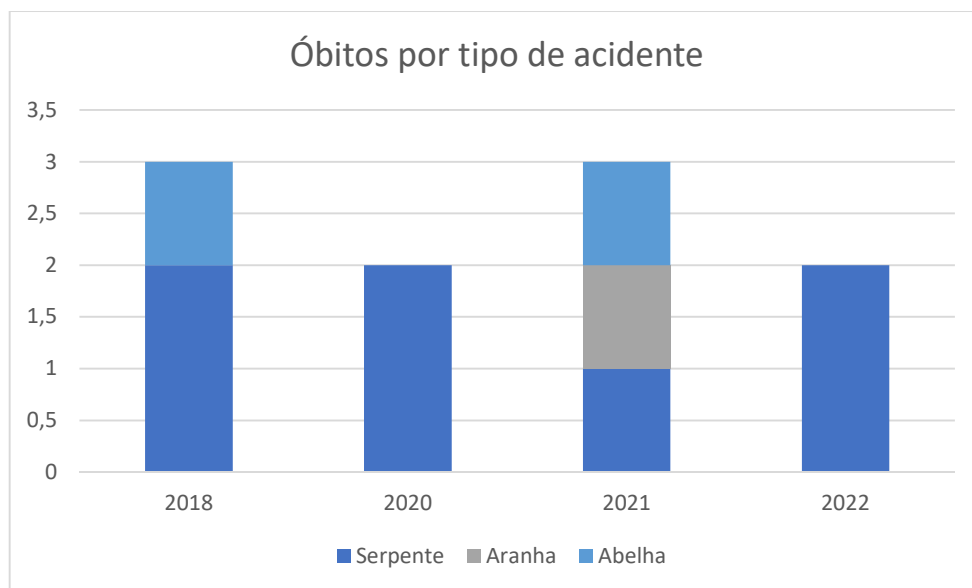


Figura 02 – Distribuição ano a ano (2019 até a 28ª semana epidemiológica de 2023) dos óbitos por tipo de acidentes com animais peçonhentos no estado do Acre. (Fonte: SINAN)

Em 2022 foram registrados dois óbitos decorrentes de AAP no Acre, ambos no município de Cruzeiro do Sul. O primeiro refere-se a uma paciente de 09 anos, do sexo feminino, vinda da zona rural, que recebeu remédios caseiros e demorou aproximadamente três dias para buscar atendimento médico na unidade de saúde, vindo a óbito em decorrência de complicações causadas pelo acidente botrópico. O segundo de um homem de 52 anos, vindo da zona rural de Tarauacá, também por complicações causadas pelo acidente botrópico. Até a 28ª semana epidemiológica de 2023 não foram registrados óbitos por AAP no Acre.

## 2. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DAS NOTIFICAÇÕES

Apesar da elevada quantidade de casos no mês de janeiro, provavelmente em virtude das enchentes dos igarapés, até o encerramento da 28ª semana epidemiológica de 2023 foram registrados 586 casos de AAP, uma redução de 8,30% quando comparado com o mesmo período do ano passado (Figura 03).

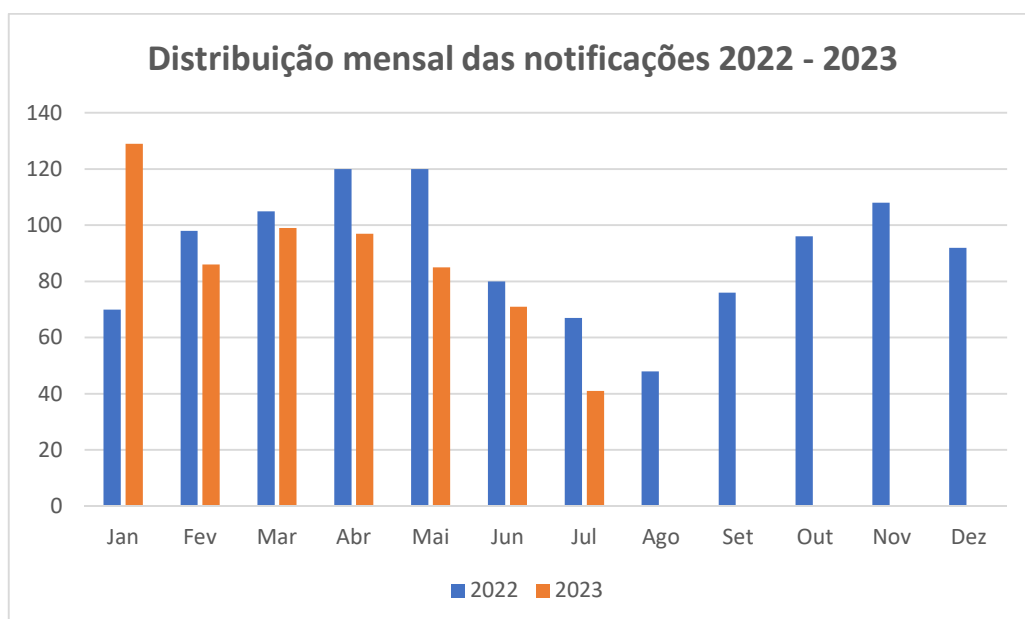


Figura 03 – Distribuição temporal mês a mês dos acidentes com animais peçonhentos no Acre no ano de 2022 e até a 28ª semana epidemiológica de 2023. (Fonte: SINAN)

### 3. DISTRIBUIÇÃO DOS ACIDENTES POR TIPO DE ANIMAL PEÇONHENTO

Os números relativos à proporção na distribuição dos casos por tipo de animal peçonhento no estado do Acre são razoavelmente estáveis. Assim como nos outros anos, em 2022 destacaram-se os acidentes ocasionados por serpentes (47,22%), os acidentes ocasionados por escorpiões (24,26%) e os acidentes ocasionados por aranhas e abelhas (13,22%).

A soma dos acidentes ocasionados por serpentes, escorpiões, aranhas e abelhas representa mais de 85% do total de registros incluídos no SINAN nesse período (Figura 04).

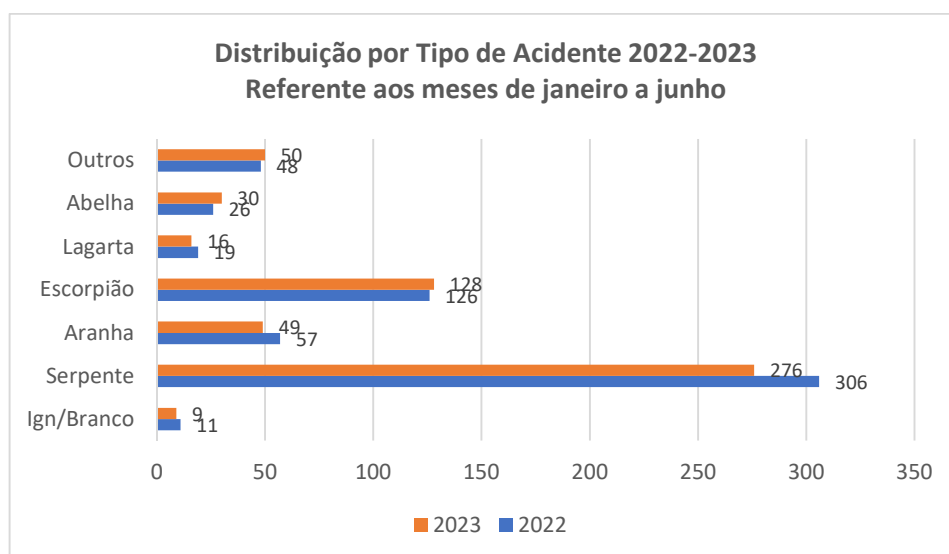


Figura 04 –Distribuição por tipo de acidente entre janeiro e junho dos anos de 2022 e 2023. (Fonte: SINAN)

Até o encerramento da 28ª semana epidemiológica de 2023 a situação da distribuição dos casos por tipo de animal peçonhento no estado do Acre trouxe os acidentes ocasionados por serpentes (48,97%), os acidentes ocasionados por escorpiões (22,95%) e os acidentes ocasionados por aranhas e abelhas (14,56%) em posição de destaque nos registros do SINAN nos primeiros meses de 2023.

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DOS ACIDENTES POR MUNICÍPIO

Os municípios mais populosos possuem um maior número de AAP notificados no ano de 2022, Rio Branco lidera a estatística com 305 casos notificados, seguido de Cruzeiro do Sul (253), Brasiléia (115), Sena Madureira (65) e Xapuri (54) (Figura 05).

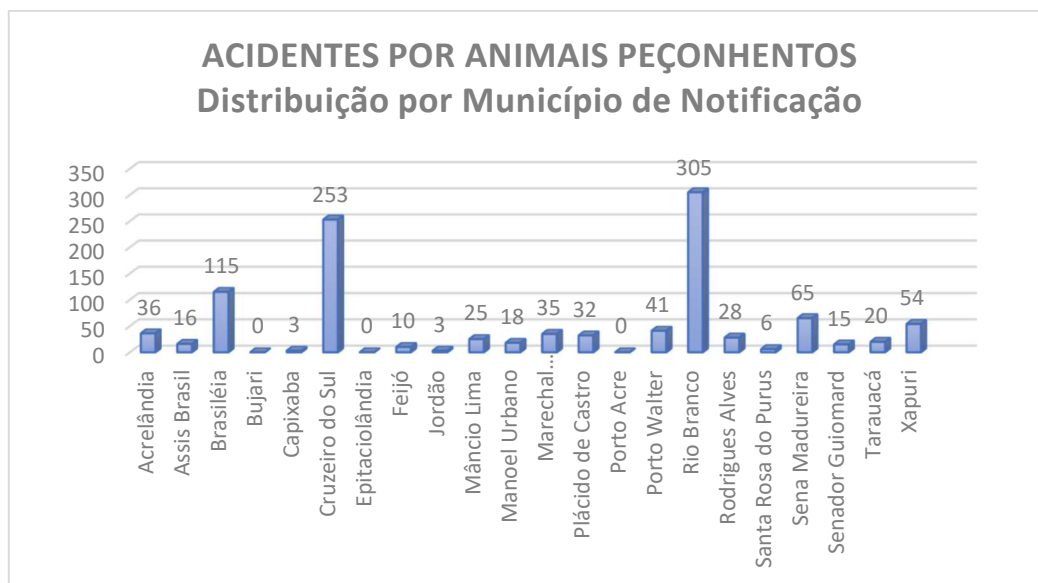


Figura 05 – Distribuição por município do acidente no ano de 2022. (Fontes: SINAN)

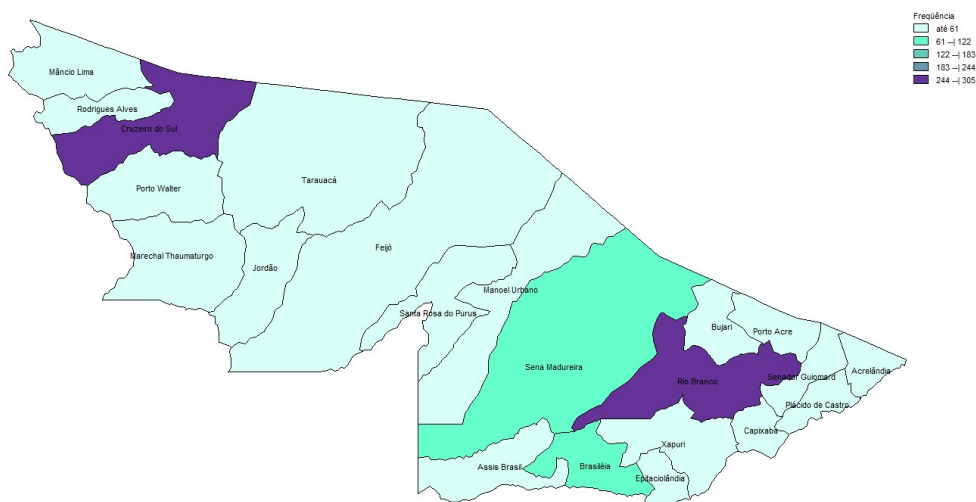


Figura 05 – Distribuição geográfica por mancha de concentração (hotspots) dos acidentes no ano de 2022. (Fonte: SINAN)

## 5. DISTRIBUIÇÃO DOS ACIDENTES POR FAIXA ETÁRIA DOS PACIENTES

A faixa etária que representa a população economicamente ativa (pessoas entre 10 e 65 anos) concentra a grande maioria dos casos de AAP, especialmente acidentes com serpentes. Crianças até 04 anos e idosos acima dos 65 anos são especialmente suscetíveis aos acidentes escorpionicos (Figura 07).

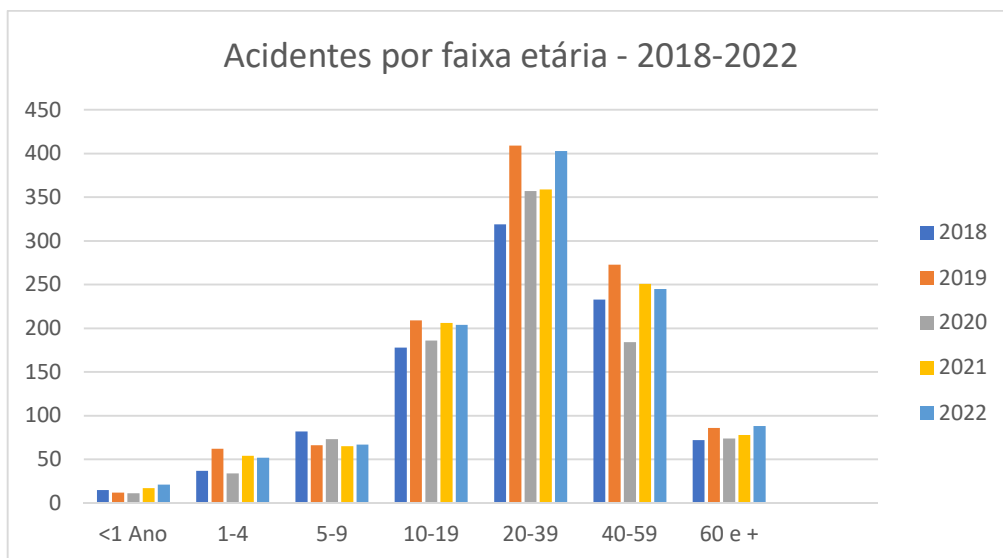


Figura 06 – Distribuição dos acidentes por faixa etária dos pacientes no período de 2018 a 2022. (Fonte: SINAN)

## 6. DISTRIBUIÇÃO DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS CONFORME ZONA DE RESIDÊNCIA

Podemos observar um equilíbrio ao longo dos anos dentre os casos urbanos e rurais de AAP. Ao longo do ano de 2022 foram notificados 510 acidentes causados por serpentes, sendo 393 (77,05%) na zona rural.

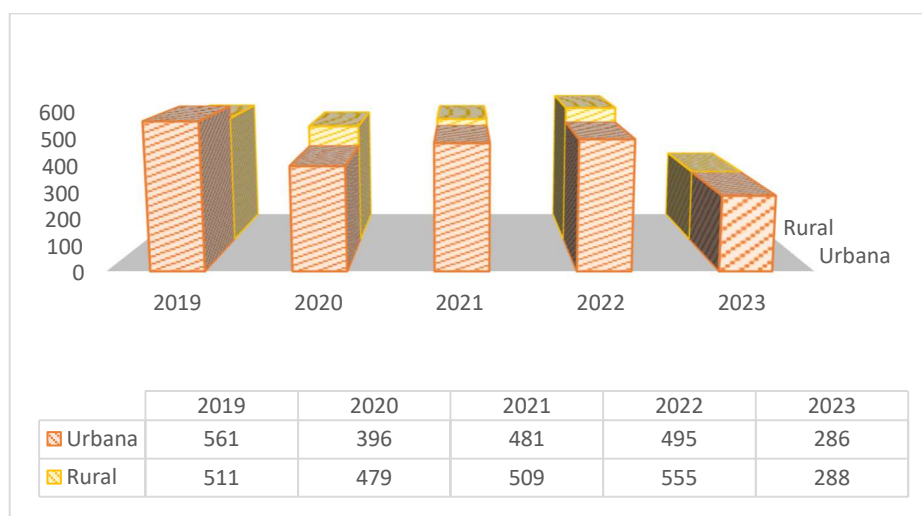


Figura 08 – Distribuição por zona de ocorrência Rural x Urbana de 2019 até a 28ª semana epidemiológica de 2023. (Fonte: SINAN)

## 7. DISTRIBUIÇÃO DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS CONFORME GRAVIDADE E ZONA DE RESIDÊNCIA

A elevada concentração dos acidentes ofídicos na zona rural é um dos vários fatores que refletem diretamente na distribuição dos casos quanto à gravidade e zona de residência. Outros fatores que influenciam para que 85,86% dos casos mais graves sejam oriundos da zona rural são a demora no atendimento e as tentativas de reverter a situação com remédios caseiros e conhecimento empírico.

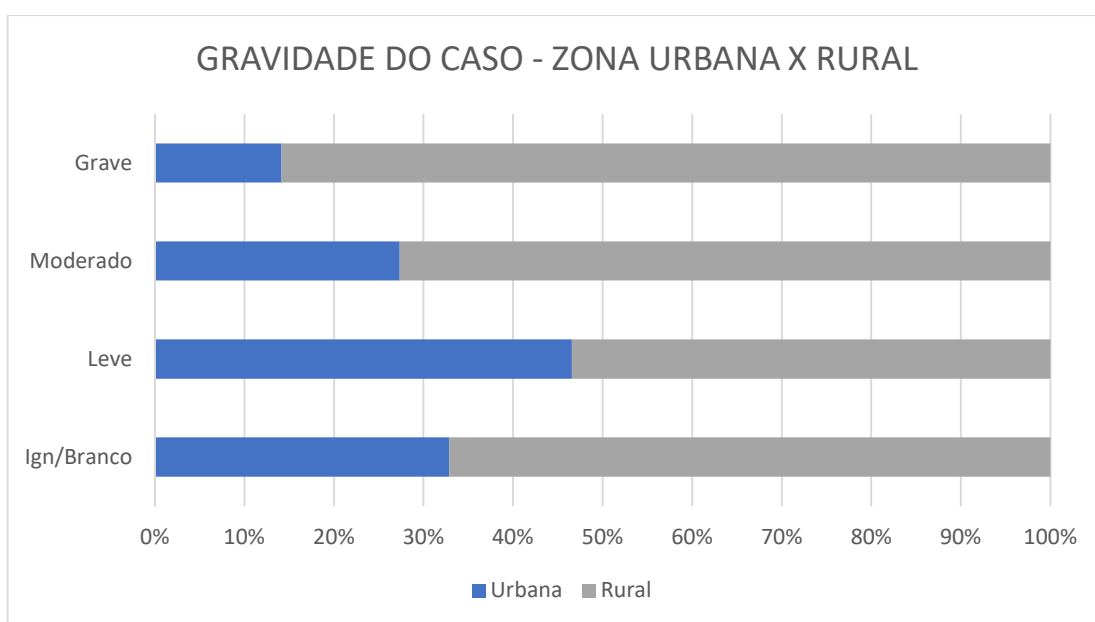


Figura 08 – Distribuição por zona de ocorrência Rural x Urbana de 2019 a 2023. (Fonte: SINAN)

## 8. TRATAMENTO

O tratamento preconizado para acidentes com animais peçonhentos varia de acordo com o tipo de acidente e gravidade do envenenamento, sendo feito com a administração de soros específicos (Figura 9).



| Acidentes com animais peçonhentos: manifestações clínicas, classificação e soroterapia |   |   |              |       |
|--|---|---|--------------|-------|
| Tipo   | Manifestações Clínicas  | Tipo Soro   | Nº ampolas   |       |
| OFIDISMO   | <b>Botrópico</b><br><i>jararaca</i><br><i>jararacuçu</i><br><i>urutu</i><br><i>caiçaca</i>            | Leve: dor, edema local e equimose discreto  | SAB          | 2 - 4 |
|  |   | Moderado: dor, edema e equimose evidentes, manifestações hemorrágicas discretas   |              | 4 - 8 |
|  |   | Grave: dor e edema intenso e extenso, bolhas, hemorragia intensa, oligoanúria, hipotensão   |              | 12    |
|  | <b>Crotálico</b><br><i>cascapei</i><br><i>urutu</i><br><i>boicininga</i>                              | Leve: ptose palpebral, turvação visual discretos de aparecimento tardio, sem alteração da cor da urina, mialgia discreta ou ausente | SAC          | 5     |
|  |   | Moderado: ptose palpebral, turvação visual discretos de início precoce, mialgia discreta, urina escura                              |              | 10    |
|  |   | Grave: ptose palpebral, turvação visual evidentes e intensos, mialgia intensa e generalizada, urina escura, oligúria ou anúria      |              | 20    |
| <b>Laquético</b><br><i>surucuru</i><br><i>pico-de-jaca</i>                             | Moderado: dor, edema, bolhas e hemorragia discreta  | SABL  | 10           |       |
|  | Grave: dor, edema, bolhas, hemorragia, cólicas abdominais, diarreia, bradicardia, hipotensão arterial |   | 20           |       |
| <b>Elapídico</b><br><i>coral verdadeira</i>  | Grave: dor ou parestesia discreta, ptose palpebral, turvação visual                                   | SAEL  | 10           |       |
| ESCORPIONISMO  | <b>Escorpiônico</b><br><i>escorpião</i>   | Leve: dor, eritema e parestesia local   | SAEsc ou SAA | ---   |
|  |   | Moderado: sudorese, náuseas, vômitos ocasionais, taquicardia, agitação e hipertensão arterial leve                                  |              | 2 - 3 |
|  |   | Grave: vômitos profusos e incoercíveis, sudorese profusa, prostração, bradicardia, edema pulmonar agudo e choque                    |              | 4 - 6 |
| ARANEISMO  | <b>Loxoscélico</b><br><i>aranha-marrom</i>  | Leve: lesão incaracterística sem aranha identificada  | SAA ou SALox | ---   |
|  |   | Moderado: lesão sugestiva com equimose, palidez, eritema e edema enduredo local, cefaléia, febre, exantema                          |              | 5     |
|  |   | Grave: lesão característica, hemólise intravascular   |              | 10    |
|  | <b>Foneutrismo</b><br><i>aranha-armadeira</i><br><i>aranha-da-banana</i>                              | Leve: dor local   | SAA          | ---   |
|  |   | Moderado: sudorese ocasional, vômitos ocasionais, agitação, hipertensão arterial  |              | 2 - 4 |
|  | Grave: sudorese profusa, vômitos freqüentes, priapismo, edema pulmonar agudo, hipotensão arterial     |   | 5 - 10       |       |
| LONONIA  | <i>taturana</i><br><i>oruga</i>   | Leve: dor, eritema, adenomegalia regional, coagulação normal, sem hemorragia  | SALon        | ---   |
|  |   | Moderado: alteração na coagulação, hemorragia em pele e/ou mucosas  |              | 5     |
|  |   | Grave: alteração na coagulação, hemorragia em vísceras, insuficiência renal   |              | 10    |

Figura 9. Tratamento Preconizado para Acidentes com animais peçonhentos. (Fonte: MS)

## 9. PRIMEIROS SOCORROS

Nem toda agressão oriunda de animal peçonhento resulta em envenenamento. Alguns ataques são meramente defensivos e muitas vezes o animal não inocula ou, sequer, secreta o veneno no tecido. Todavia todo ataque de animal peçonhento deve ser considerado como um envenenamento em potencial com riscos de complicações.

Leve a vítima ao hospital ou unidade de saúde mais próxima com a maior brevidade possível. Limite as medidas de primeiro socorro ao mínimo necessário para otimizar o tempo de atendimento, cada minuto é importante.

- O mais rápido possível, acione o socorro médico, 192 ou 193 ou leve a vítima o mais rápido possível para o hospital mais próximo
- Acalme a vítima. Saiba que se a vítima estiver agitada e movimentar-se muito, as contrações musculares fazem com que o veneno se espalhe mais rápido no corpo.
- Nunca corte, chupe ou aperte o local da mordida.
- Retire anéis, pulseiras e similares pois pode haver inchaço caso a mordida tenha sido nos membros superiores.
- Transporte a pessoa em repouso, deitada.
- Mantenha a vítima o mais imóvel possível com o membro afetado mais elevada que o restante do corpo e retire qualquer adereço ou acessório que possa impedir ou dificultar a circulação.
- Se possível, coloque compressas de água fria ou bolsa térmica. Isso ajudará no alívio da dor.
- Se ocorrerem sintomas como choque ou paralisia, coloque a parte superior do corpo da vítima no chão e coloque as pernas para cima.
- Se a assistência médica não estiver disponível de imediato, pode dar água à vítima.
- Certifique-se de que a cobra venenosa possa ser identificada para que a vítima possa receber um soro apropriado.
- Se necessário, tire uma foto para que você possa mostrá-la ao médico em caso de dúvida.

**NÃO sugar a área da picada, fazer torniquete, corte ou perfuração ao redor do ferimento e também não aplicar nada sobre o mesmo para não agravar o estado geral da vítima.**

## 10. RECOMENDAÇÕES

- Em atividades na mata, use sempre sapatos fechados e calças que cubram as pernas.
- Sempre verifique suas roupas antes de colocá-las em lugares alheios à sua casa.
- Nunca coloque as mãos atrás de armários, debaixo de camas, em cantos escuros ou vasos profundos sem inspeção visual.
- Use sapatos altos e resistentes ao caminhar na grama alta.
- Fique firme. As cobras, na maioria dos casos, fogem, mesmo antes de você as descobrir. Certamente a cobra estará tão assustada quanto você.

- Se você se deparar com o animal, mantenha a calma. Não se aproxime e afaste-se calmamente.
- Se você for mordido, cumpra as regras vitais de primeiros socorros.
- Se for o caso e necessário tocar em algum animal supostamente mortos, faça-o apenas com um pau na certeza de estar a uma distância segura, pois os reflexos e instinto de defesa podem provocar o ataque.
- Não deixar lixo ou entulhos acumulados nas proximidades da sua casa
- Evitar deixar alimentos que atraiam roedores.

### **ALERTA PARA ARRAIAS EM RIOS, IGARAPÉS, BANHOS E BALNEÁRIOS**

**Acidentes com ARRAIAS são mais comuns nos meses de estiagem, devido ao calor, umidade, nível do rio e período de reprodução. Manter o cuidado e atenção ao mergulhar e pisar nos rios, igarapés, balneários e banhos é fundamental para evitar acidentes.**